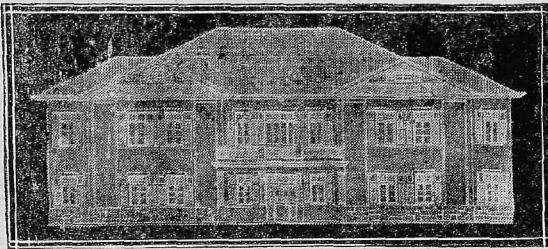


Uma velha aspiração: A mamata da fiscalização

O intendente andou nas tavernas

A instituição da chacara do marechal



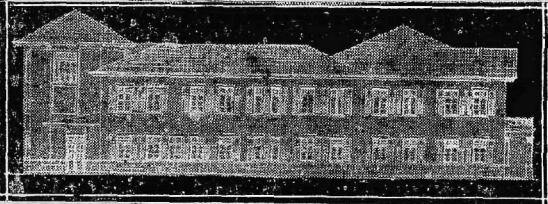
Fachada principal do Hospital da Faculdade

Depois de amanhã, comemorando o aniversário da República, far-se-ão algumas solenidades. Nenhuma terá o merecimento, porém, da colocação da pedra fundamental da Faculdade de Medicina, o que dá ao Hospital da Faculdade de Medicina, o que constitui uma velha aspiração, tanto da academia como da população pobre enferma, para a qual já não há mais lugares no Santa Isabel.

A construção já está contratada, nos termos em que a expõe, a uma investigação nossa, o director da Faculdade de Medicina, quando hontem nos referiu

A CAMPANHA PRELIMINAR DO HOSPITAL

— Era uma aspiração de há muito a criação de um Hospital para maior desenvolvimento do ensino clínico — diz-nos o professor Augusto Vianna — o que ainda mais urgente se tornou pela dificuldade sempre criada pela Santa Casa de Misericórdia, onde ainda se faz este ensino. Após haver restabelecido o credito e as finanças da Faculdade, convergi toda a minha atenção e esforços para aquelle fim, estudando os meios de levá-lo a effecto.



Fachada lateral do mesmo projecto

Obtive sempre o apoio completo do governo, não só para o restabelecimento das finanças, como para pôr em execução os meus planos, com o fim de conseguir a continuação do Hospital para a Faculdade de Medicina.

Satisfazendo sempre as necessidades imperiosas do ensino, economizando o que fosse possível, tratei de reservar os saldos disponíveis, conseguindo reunir a quantia de 150 contos de réis para aquisição de um terreno apropriado para o Hospital da Faculdade de Medicina.

Conseguindo isto, redobrei de esforços, obtendo do Congresso Nacional a quantia de 300 contos, para auxiliar as obras, e, das economias que continuei a fazer, a importância de 260 contos de réis, que perfazem a somma de 560 contos de réis, importância de que actualmente disponho

O dr. Nogueira PARA QUE SERVE

Causava estranheza ha alguns dias aos passageiros da partida das 7 horas da manhã, do Rio Vermelho, a presença do dr. João Nogueira.

Muito meustre e satisfatoriamente amavel, o velho procurador da Fazenda chamava a attenção dos mais distraídos para a sua companhia quando, ao pgar, inundava o bonde com a voz grossa de um senhores, bom dia a todos.

— Que faria elle, por aquellas paragens, a hora tão matinal? E como o dr. Nogueira não tem residência official no longinquo arrabalde, commentaria-se tocaram que, se verdadeiros, lhe creditariam um peccado mortal relacionado com os mandamentos da lei de Deus.

As dr. Odilon Santos, que é uma especie de conselheiro officinal do bairro, choveram perguntas e indagações impertinentes sobre o assumpto, ao depois de ter passado a versão de que o dr. Nogueira andava por aquellas bandas a examinar se, com grave prejuizo para o patrimonio nacional, ainda havia algum terreno de marinha a demarcar.

O dr. Odilon, invariavelmente, respondia pela negativa, isto é, ignorava a razão por que madrugava no bairro o illustre candidato a deputado federal.

Foi Malasarte quem, denunciando esse titulo honorifico, pôde concorrer para talar a curiosidade do Rio Vermelho, conduzindo os pesquisadores ao exacto conhecimento da verdade.

Quando enguliamos hontem, no Bar, o duodécimo chopp, eu, o Odilon e o Virgílio da Lemos, o coronel Chico Farnalhão, com aquella sua boca mais larga que a porta de Moisés, se intrometteu na roda, e escancarou a guelha com a egreissima pergunta de todos os dias: — Então, Odilon, já descobriu o que faz o Nogueira?

O Virgílio procurou se assenhorar do caso, ensaiando algumas proposições algumas considerações sobre o methodo philosophico especulativo de Arago, para concluir por um laqueto commoço.

Vamos a ver — considera s. s. — como poderemos chegar ao conhecimento da verdade. Porventura já repararam vós de que lado saiu o Nogueira, para o ponto do bonde? Odilon já havia observado, e respondeu, an-

da fiscalização

O intendente andou nas tavernas

O intendente já viaha, ha tempos, com a punga na orelha. De quando em quando, a dita lhe cogava ainda mais: Era uma denuncia nova, uma nova accusação, ora vaga, ora positiva:

— Os fiscaes do municipio — alguns — recebem dinheiro dos que devem vigiar, principalmente vendedores, sob a ameaça de serem perseguidos, com razão ou sem ella, deixam correr o marfim das gongelas.

— Vou tirar o caso a limpo — disse com os seus botões.

Em bairros diversos, entrando, de surpresa, nessa ou naquella taberna, em armazens, em quitandas, em angoures, em pharmacias... o intendente, durante varios dias, fez uma ronda na cidade, sem que o presentissimo, tomando as suas notas.

Indaga daqui, indaga d'aquella, ao cabo de sua fiscalização, apurou que a Fiscalização Municipal, de facto, se deixa vencer ou procura convencer-se, ás vezes, de que é melhor mutar menos, para o seu bolso, que mutar mais e ir o dinheiro para a burra da Intendência.

Hontem, nos corredores e salas das repartições, commentava-se que uma bomba estava para estourar.

Entrámos a averiguar e soubemos, tal como a referimos, da ronda do sr. Duarte e do resultado a que elle chegou.

No gabinete do intendente, soubemos mais:

— Foram chamados o dr. Amador Muniz, director da Hygiene, e o major Brites Guimarães, chefe da Fiscalização, a quem o coronel Duarte recomendou se fizesse vigilância sobre o proceder dos fiscaes do municipio e que se incrementasse o serviço.

Parcece-nos pouco, em relação á attitudinal do intendente. Funcionário venal ou desleixado deve ser punido, e taes são os que vivem mancomunados com os taverneiros.

Successão — que promete

Os politicos paraenses trabalham pelos seus candidatos

RIO, 12 (A Tarde) — Tem despertado o grande interesse nos circulos politicos a successão do governador do Pará.

A proposição, publicada "O Jornal" e seguinte:

"A agitação partidária em torno da successão do governador do Pará tem repercutido vivamente nesta capital.

Aqui, como lá, a opinião dos paraenses divide-se entre os dois candidatos.

De lado a lado toma-se attitudinal de incalculáveis. Não se trata de preferências apenas platônicas, mas de trabalho efectivo quer pelo official, sr. Souza Castro, quer pelo sr. Gama Malcher, seu competitor.



Os dois candidatos: sr. Souza Castro e José Malcher

O Gremio Paraense, pela sua índole, abstem-se da campanha, mas entre as duas parcialidades organizam-se ligas de propaganda para a defesa da causa que cada uma dellas sustenta.

Hontem annunciou-se que a Liga pro-Malcher entrou em funcões.

Os restos mortaes dos imperadores

Os preparativos para a sua trasladação do Pantheon de Lisboa

LISBOA, 12 (A. A.) — Continuam os preparativos para a trasladação dos restos dos ex-imperadores brasileiros.

Por occasião dessa cerimonia, serão prestadas honras fúnebres, formando contingentes da Marinha e do Exército.

LISBOA, 12 (A. A.) — O governo determinou que uma esquadra portugueza, sob o commando do contra-almirante "S. Paulo" até os limites das aguas portuáguas, em homenagem aos restos mortaes dos ex-imperadores do Brasil.

OPINIÕES: PAX

Ingenuidade humana a utopia da paz universal. Poetas e sonhadores, philosophos e sociologos, têm constantemente andado a dar redos á imaginacão, tentando alcançar um horizonte, que se lhes figura attingivel, mas que, em verdade, não passa de mera fantastica miragem.

E a dizerem, nua simplicidade tanta: — no dia em que os homens compreenderem os prejuizos das lutas... ou então: — quando a humanidade for melhor...

ou então: — tanto que a moral ascenda aos pinnaes do seu aperfeiçoamento... e outras mil phrases que tocos, para chegarem á conclusão de que nesse dia estará consagrado o velho problema da paz integral e inalteravel. Nem reparam, nua egreia voluntaria que justifica a affirmativa bíblica sobre qual se põe o pé cego, em que desde quando ha homens na terra existem igualmente rixas e disputas, combates e rejeições, batalhas e guerras. Antes mesmo de existencia do homem sapiens! Por que os deuses tiveram inicio entre os immones monstros aviltados, e as colosses mandibulas faziam estremecerem os echos das cavernas primitivas, ao choque formidavel dos seus encontros guerreiros.

Sempre a guerra... Sempre a guerra.

Melhoram todas as condições da vida social. Os progressos se accumulam precipitadamente. As civilizações apinhavam-se até chegarem a finuras sumptuosas. A industria e a cultura dos homens ganhavam dia e dia sublimitades d'arte, de entre-senhados. Entretanto, a despeito de tudo, proseguem os genios da guerra na sua tarefa de catatonia, a não permitirem repouso os homens na confiança e na certeza da estabilidade e da segurança de uma paz solida e bem firme.

Nada. No melhor do gesto, repellido a pila popular, desvendando-se a tormenta. Enormemente qual nos deslizes do vulcão, a guerra, onde se não protelou muito o descanço e a serenidade manna dos dias primaveris; porque, prompto se encapellam os elementos e, aos rugidos frenéticos da ventania, irrompe por toda parte a loucura desajustada dos temporais.

Poi o que se viu em 914: Paroeco impassivel que naquella momento se atecesse em plena Europa o incendio devastador de uma guerra de certa natureza. Pequenas rixas internacionais seriam resolvidas do melhor modo, enquanto os nos Balkans, a grande guerra existia o rubro foguete das chamas. Havia até quem categoricamente affirmasse haver a civilização europeia chegado a tal extremo, que tornara irreversivelmente impossivel uma guerra entre os países daquelle continente. No entanto, foi o que se viu: — de subito, como nas fantasmagorias, repentou a borrasca, horivel, fragorosa, irresistivel, a transformar em marais de sangue os pingues territórios das mais antigas nações do velho continente. E sempre a guerra, e sempre as theorias optimistas e credulas dos pacifistas.

Chegou um dia, porém, em que se assignou um armisticio e firmaram-se bases para tratados de paz. E os eternos titulos pela attitudinal do insustentavel senão puzeram-se a declarar com novo tom a discursividade impetiva: — agora fôr a ultima das guerras, a ultima das grandes guerras, a ultima da humanidade, a guerra dos reinos attingida pelo inconcebivel extremo, que os homens, enstados uma vez por todas, não ouviriam mais arriscar a pelle nas incertezas, cheias de evidencias tão palpaveis, de uma nova guerra.

Ironia do destino... A guerra europeia acabou sem terminiar, e, apesar de virtualmente concluida, já contina a produzir os seus terrificos effectos em muitas partes da velha e estenuada Europa. Na Rússia não sei que haja ficado até hoje o horror das batalhas. Na Alemanha, enta, não houve um dia de repouso, não cessaram as novas instituições nas trepidações, em cuja estabilidade absolutamente não acredit. E assim por diante.

Mas não é só. Porque, mal apagadas as labaredas do grande incendio na parte occidental, já se percebem os longes rivalidades e ciameiras, que muito provavelmente, mais dia menos dia, terão de degenerar em armado conflicto. Estados Unidos e Japão abrem-se em desconfiança e ufanismo como adversarios em prolongados de desofio. E, por do que isso, entre as velhas de todos os tempos, a França e a Inglaterra, cuja aliança momentanea, sob a rubrica seductora de entente cordiale, não enganou sendo os innocentes, arguem-se no momento pequenas divergencias, surgem accusações mal veladas, que expõem o estado de mutua reserva nas expensas de amizade, que continuam a ser feitas á flor da pelle. Ainda pouco faz de o ultimo dia de Luth, em que as menos encobertas occasiões com factos aos processos e molhos dos ingleses, com prejuizo incalculavel para os francezes. Não me espantarei que tenhamos ainda de assistir á guerra franco-britannica, que em ódina alguma ficará menos tenebrosa que a passada.

Ahi stá o aspecto do mundo, sem falar nas bulhas inextinguíveis dos Balkans nem tampouco nas lutas intestinas que a questão social desencadeia em todos os países... Ainda sem referencias á Irlanda e á Avstria.

Não ha duvida que a situação é desastrosamente promettedora para os homens da paz universal!

Afim de garantida (sempre no dominio da utopia), pensou-se em armar uma qualquer coisa que, pelo effecto da sua mesma entrosagem, dirimisse os conflictos e os impedisse formalmente. A grampola tomou o nome muito pomposo da Liga das Nações. Foi parlo da montanha, pois a tal Liga nem ralo chegou a ser, sendo ceipho commandando, sem estabilidade nem força. Naturalmente, pôde-se dizer.

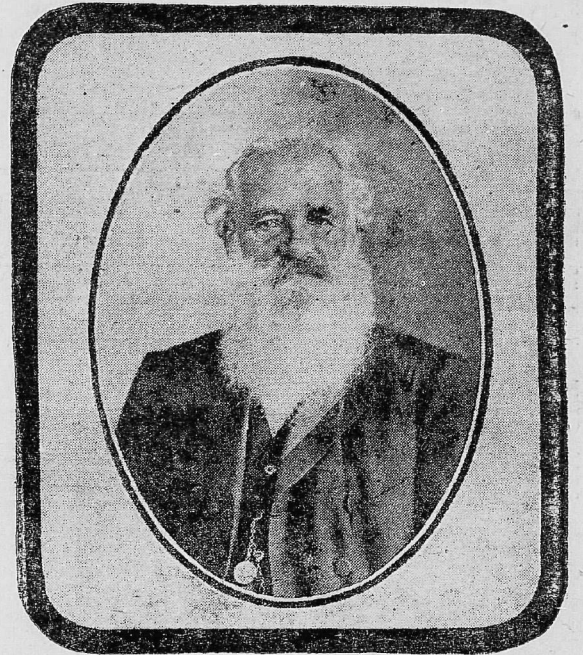
Concluido para ligadura de vez essa fantástica criação, acabamos de ter o golpe de graça, dado pelos Estados Unidos, que, elegendo o sr. Harding para a suprema magistratura do país, afastaram definitivamente qualquer hypothese de apoio á inconsistente liga em que possa deixar de entrar esse precioso metal que é o Tam São.

18 — 11 — 820.

PINTO DE CARVALHO

MESTRE CARNEIRO

Falleceu, esta manhã, o sabio educador brasileiro —



Dr. Ernesto Carneiro Ribeiro

Mestre da mocidade, ha mais de meio século, mestre, portanto, de muitos velhos de hoje, — o dr. Ernesto Carneiro Ribeiro é uma dessas figuras imponentes, que atravessam épocas, e, quando desertam a vida, sobeiram tornar preciosas e fecundas, continuam sobrevivendo na memoria das gerações successivas.

Muita gente de agora já o conheceu assim: um velho, de physionomia a um tempo anstera e bondosa, de traços vigorosos, em que se accentuavam a raça e a individualidade, aureolada de bastas madeiras alvas e de longas barbas patriarchaes. Convidava á reverencia, ao respeito instintivo.

Onde apparecesse, crescendo na estatura de facto avantajada, pelo subtil influxo do prestilho e da fama, com aquella cabeça leonina, que se diria já fixada para effigie de medalhas antigas, a admiracão de todos o cercava, as hierarchias annuavam-se, por encanto: eram alas de discipulos que se curvavam á passagem do Mestre, que tinha sido de todos, pela palavra, do alto da cathedra, ou pelos livros que escrevera.

Na Bahia, então, quem não foi seu discipulo? No Brasil todo e em Portugal, quantos, na ansia de escurtir os segredos da vernaculidade, não beberam nas boas fontes das suas obras valiosas, não hauriram sabedoria das suas legções compendizadas?

Mas não era só o vernaculista, o erudito da lingua, o grammatico notavel, que havia nelle. Havia tambem o latinista, o hellenista, o philologo, em summa, a sua cathedra official, em que se fubliou, no velho Lyceu, depois Gymnasio do Estado, fora a de latin. Na bibliotheca de todos os estudiosos estão, a par de seus grammaticos, a polemica famosa com o grande Ruy sobre a revisão do Código Civil.

Era só? Não. As linguas vivas, tambem as ensinava o francês e o inglés; cultivando tambem por seu uso e delecto, o hespanhol e o italiano.

Quando Ruy pronunciou na Academia a sua formosissima e impecavel sandação a Anatole France, o folleto em que a imprimiu, dedicado ao seu "primeiro mestre de francezes, como o ultimo exercicio que fazia nesse idioma".

Acima de tudo isso, entretanto, sem diminuir de longe a fama amplissima do philologo, avultava a figura maxima do educador, que foi admiravel, concentrando as energias de toda a existencia opima, na manutenção e direcção do seu Collegio, o collegio do seu nome, onde os seus discipulos eram os seus filhos, e prolongamento da propria familia.

E esse o bahiano insigne que hoje tomou a morte.

Quando d'aqui a momentos as multidões destilarem, acompanhando-lhe o esquife, ter-se-á a impressão de uma grandiosa manifestação — a ultima que elle faria os seus discipulos.

E o Mestre Carneiro, como ficou o seu nome, em carinhoso das gerações que contribuiu a formar, passando, iri repousar como um justo. Foi assim que viveu, o assim foi que expirou.

A Tarde se solidariza com o luto da Bahia e da familia Carneiro Ribeiro.

A MORTE DO MESTRE CARNEIRO

Aos 81 annos de idade, pois nasceu em 1839, na então villa de Iaparica, falleceu o dr. Ernesto Carneiro Ribeiro. Morreu como um justo: serenamente, como viveu, cercado da familia e dos discipulos.

A FAMILIA CARNEIRO

O venerando bahiano era casado com a exma. ara. d. Maria Francisca Ribeiro, do cujo concorcio, na felicidade de cerca de meio século, deixa os seguintes filhos: drs. Ernesto, Helvécio e Heracleito Carneiro Ribeiro; d. Maria Olívia de Souza, esposa do dr. Bernardino José de Souza, e d. Maria Judith, casada com o engenheiro Tito Vespasiano.

Era irmão do estimado professor Cornelio Carneiro Ribeiro.

O ENTERRO

Quando sentiu que a vida lhe fugia, mestre Carneiro pediu á familia que fizesse o seu enterro modestamente, no cemiterio da Quinta dos Lázares.

Os seus desejos serão respeitados. Hoje, ás 4 horas e meia, quando a Bahia, pela representação das gerações que elle educou, acompanhara os seus venerandos despojos ao longinquo Campo Santo dos pobres.

AS HOMENAGENS DO GOVERNO

O sr. governador do Estado mandou hastear em funeral o pavilhão brasileiro em todas as repartições e tambem no Palácio da Aclamação, como homenagem ao passadouro do professor Ernesto Carneiro Ribeiro. Em nome do Estado da Bahia, mandou depositar na camera mortuaria riquissima coroa e, á tarde, comparecerá ao enterramento, acompanhado de todos os secretarios.

O exemplo do alto Por um oculo...

A indisciplina da guarda federal no Ceará

RIO, 12 (A. A.) — Telegrammas vindos de Fortaleza noticiam graves desordens provocados por soldados do Exército, que, indisciplinaes, amestelaram o jornal "O Imparcial", estando a situação ali completamente sem segurança.

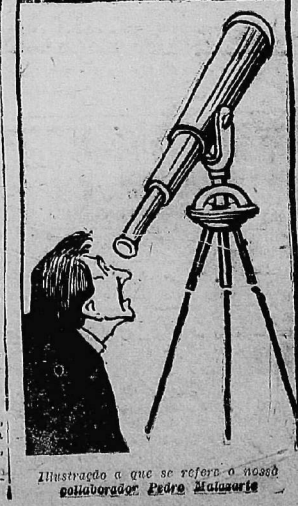
Para o Museu do Estado

O Museu do Estado recebeu ante-hontem as ofertas de uma taça offerecida pela Municipalidade e de duas batutas historicas e um cartão, offerecidos pelo governo do Estado.

O "Araguaya"

Esperado amanhã, depois do meio-dia, no porto, o bello paquete "Araguaya", da Marinha Real Inglesa, que, depois da guerra, é a primeira vez que nos visita.

O bello "steamer", tão conhecido do nosso porto, tras cargas e passageiros.



Illustração a que se refere o nosso collaborador Pedro Malasarte